

ÁREAS PROTEGIDAS DA MATA ATLÂNTICA COMO ESPAÇOS DE TROCA DE SABERES ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE LOCAL 12

Coordenador: ANDREAS KINDEL

Autor: LETÍCIA RECH BOLZAN

Este projeto faz parte da "Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica", realizada pelo Instituto Curicaca e Centro de Ecologia da UFRGS. Procuramos fortalecer o contato entre universidade e sociedade na disseminação e difusão do conhecimento científico junto às comunidades do entorno de Unidades de Conservação (UC) do Rio Grande do Sul. Buscamos tornar as áreas protegidas mais eficazes, atuando na resolução de conflitos existentes e objetivando, através do conselho e das pesquisas, a conservação da biodiversidade, paisagens, serviços ecossistêmicos e patrimônio cultural imaterial associado na Mata Atlântica, Pampa e Zona Costeira do RS. Estivemos envolvidos com a criação de diversas UCs, e atualmente atuamos na implantação de outras duas. Possuímos vínculos com o Parque Nacional (PN) Aparados da Serra e Serra Geral, RE Mata Paludosa; Parque Estadual (PE) de Itapuã; EE de Aratinga; REVIS Banhado dos Pachecos, REVIS Ilha dos Lobos, RPPN Mata do Professor Baptista, APA do Banhado Grande, APA Municipal Lagoa de Itapeva, APA Rota do Sol; PN Lagoa do Peixe e PE de Itapeva. O PN Lagoa do Peixe é um sítio RAMSAR mundialmente importante e necessita de um amplo debate sobre seus desafios de conservação. Buscando alternativas à recategorização que ameaça o PN, promovemos um seminário para a troca de experiências e conhecimentos, com mais de 100 pessoas presentes entre gestores, pesquisadores, técnicos, estudantes, usuários do Parque, representantes do Legislativo e da comunidade da região, além da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembleia do RS, disposta a ajudar na busca de soluções. Já com o PE Itapeva, nos vimos envolvidos desde sua criação até na formação de educadores ambientais, criação de microcorredores ecológicos, criação e implementação do Plano de Uso Público e revisão do Plano de Manejo, no qual foram revistos tanto o seu zoneamento interno quanto a zona de amortecimento (ZA), tendo como base 5 oficinas de planejamento com a comunidade local, priorizando os seus interesses. Elaboramos então uma nova ZA, tomando por referência a ZA atual e novos alvos de conservação, como as nascentes, espécies ameaçadas e fragmentos de ecossistemas de alta importância. Após a elaboração do desenho, foram realizadas 2 oficinas de devolução e consolidação da proposta junto da comunidade. Também foi realizado um Seminário de

Pesquisas produzidas no PEVA nos últimos anos, elaborado para ser uma devolução aos gestores, pesquisadores, estudantes e moradores da área do que vêm sendo produzido de conhecimento científico na região e a importância da aproximação e diálogo entre esses agentes na efetivação de uma UC de alto valor ambiental e histórico como o PEVA, sendo um modelo de sucesso a ser implantado em outras UCs. A efetivação de UCs é uma das nossas prioridades, onde buscamos preencher lacunas de conservação com base na cooperação entre os agentes e na valorização do patrimônio cultural imaterial das comunidades associadas.